

Candidata: Michelle Ratton Sanchez

**DEMANDAS POR UM NOVO ARCABOUÇO SOCIOJURÍDICO
NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO
E O CASO DO BRASIL**

Tese apresentada à Faculdade de Direito
da Universidade de São Paulo como
requisito parcial à obtenção do título de
Doutora em Filosofia e Teoria Geral do
Direito

Orientador: Professor Titular José Eduardo
Campos de Oliveira Faria

Universidade de São Paulo

Faculdade de Direito

São Paulo

Janeiro de 2004

*Aos meus pais,
Vanderlei e Terezinha,
com admiração e carinho*

Este trabalho resulta do interesse em aliar a análise da estrutura da Organização Mundial do Comércio (OMC) com a pluralidade de instituições e formas de interação potencializadas com o processo de globalização.

Estudar uma organização intergovernamental e a participação, em seu arcabouço sociojurídico, de instituições além daquelas de caráter estatal – isto é, instituições não-estatais – requereu a elaboração de um modelo teórico que permitisse conceber a interação entre tais instituições. Assim, com base no modelo de análise do sistema capitalista de Boaventura Santos e a partir de contribuições recentes da literatura das relações internacionais, foram identificados dois espaços de interação no nível internacional, o interestatal e o cosmopolita.

Este modelo teórico foi aplicado às formas de interação entre a OMC e as instituições não-estatais, incluindo as formas de participação promovidas e as racionalidades das instituições. Com base nessas análises, pude verificar algumas mudanças nas formas de regulamentação do sistema multilateral de comércio. A construção teórica na primeira parte do trabalho foi, então, aplicada na sua segunda parte para a constatação empírica sobre experiências relacionadas ao Brasil.

Ao longo da pesquisa, percebi que o objeto de análise não era um tema pacífico na literatura especializada. Isso justificou a busca por um modelo de análise social e a complementação desse modelo com pesquisas de campo que pudessem evidenciar as minhas hipóteses de trabalho.

A bibliografia utilizada na pesquisa reflete a escassa produção consolidada quanto ao tema, o que pode ser observado na diversidade de conceitos aplicados para os "novos" agentes no sistema internacional. Essa falta de consenso sobre os termos também se reflete na diversidade de abordagens e conclusões sobre a influência desses agentes no sistema internacional. Outra característica importante da bibliografia utilizada é a brevidade com que os autores tratam da análise das instituições não-estatais e das mudanças do sistema internacional. Por essa razão, grande parte das fontes consiste em artigos de periódicos e materiais disponibilizados em páginas eletrônicas da Internet. Para os artigos em formato eletrônico, as referências em notas de rodapé aparecem com a indicação autor/data, sem referência à página do extrato, e na bibliografia aponto a página eletrônica em que o documento encontra-se disponível.

Na bibliografia também foram indicados documentos de organizações internacionais intergovernamentais e não-governamentais, bem como o endereço de sítios eletrônicos de onde foram retiradas informações fundamentais para as análises desenvolvidas.

O caminho percorrido para a elaboração deste trabalho contou com o auxílio e a orientação de muitos professores e profissionais aos quais pretendo exprimir aqui o meu apreço. Começar um trabalho de pesquisa sobre o enfoque das transformações recentes nas estruturas sociais e sua influência na regulamentação pelo direito foi-me passado pela inspiração do Professor José Eduardo Faria. O trabalho no grupo PET-CAPES na Faculdade de Direito da USP coordenado pelo Professor José Eduardo Faria, durante quatro anos do curso de graduação, permitiu que eu me integrasse com a pesquisa e o espírito acadêmico. A todos os meus colegas "petianos" estendo o meu agradecimento pelas frutíferas discussões e incursões em análise experimentais sobre como pensávamos estudar uma sociologia do direito.

Ainda na graduação, agradeço o impulso por aqueles que pude auxiliar com o trabalho de pesquisa e àquele que despertou meu interesse na área do direito internacional, José Augusto Fontoura Costa, professor da Universidade Católica de Santos. Também foram importantes as aulas do Professor José Raimundo Novaes Chiappin, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que me atentou para a pluralidade de instituições no sistema internacional e as distintas formas de leitura desse universo. Foi, então, da conciliação entre interesses pelo direito internacional e pela sociologia jurídica que resultou o projeto de pesquisa para o ingresso no programa de pós-graduação desta Faculdade.

O tempo que pude dedicar às pesquisas foi possível graças à confiança do meu orientador no trabalho e à bolsa de pesquisa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Com esses votos de confiança, tive a oportunidade de realizar pesquisas no *Institut Universitaire de Hautes Études Internationales* (IUHEI) em Genebra, de freqüentar o dia-a-dia da OMC, realizar pesquisa nas bibliotecas das organizações internacionais e fazer o estágio na UNCTAD.

Por todas as oportunidades em Genebra, agradeço ao Professor Jean-Michel Jacquet, do IUHEI, aos integrantes em 2001 da missão permanente do Brasil em Genebra, em especial a Vera Thorstensen e Jorge Kadri, e à equipe da Divisão de Investimentos e Tecnologia na UNCTAD, com destaque para a Victoria Aranda, Américo Beviglia-Zampetti e Kalman Kalotay. Também agradeço a funcionários da OMC, em especial aos integrantes da *External Relations Division*.

No Brasil, destaco o importante contato com Ricardo Tavares do Ministério de Relações Exteriores que me transmitiu seu conhecimento e prática sobre a atuação de organizações não-governamentais no sistema internacional. A pesquisa de campo foi fruto do interesse promovido por Ana Lucia Pastore que muito me auxiliou na compreensão de como fazer entrevistas e coleta de dados.

A discussão oportuna com todos os professores, pesquisadores e especialistas sobre minha proposta de trabalho foi essencial para que eu pudesse entender o caráter anômalo da OMC no sistema multilateral de comércio, seu *glamour* e seus fracassos. Agradeço aqui a atenção de todos e faço especial referência a alguns.

Ao Professor Alberto do Amaral Júnior que me permitiu o contato com o estudo sistematizado do direito do comércio internacional. Aos Professores José Reinaldo de Lima Lopes e ao Professor Alberto do Amaral Júnior pela leitura e comentários construtivos apresentados na banca de qualificação. Aos Professores Ronaldo Porto Macedo Júnior e Umberto Celli Júnior, pelo interesse e o estímulo para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos Professores José Eduardo Faria, Alberto do Amaral Júnior, Guido Silva Soares, Marcelo Huck e Gilberto Bercovici por admitirem minha assistência nos cursos em que ministram. Nessas aulas pude refletir sobre o sistema econômico internacional e a contextualização do meu trabalho.

Em relação à pesquisa de campo agradeço a todos os entrevistados, aos quais faço referência nos apêndices, por sua atenção, curiosidade e respeito ao trabalho. Espero com as minhas conclusões ter conseguido traduzir um pouco da riqueza que todos me puderam proporcionar no contato. Também agradeço àqueles que me confiaram documentos e informações de circulação restrita, as quais muitas vezes me auxiliaram a preencher as lacunas na interpretação dos fatos analisados.

Algumas estruturas institucionais também proporcionaram a reflexão apresentada neste trabalho. Entre as quais, agradeço à estrutura da Universidade de São

Paulo, em especial da Faculdade de Direito, bem como aos seus professores, funcionários e bibliotecários. Também agradeço às bibliotecas das organizações internacionais, do IUHEI e aos seus funcionários, em especial aqueles que admitiram meu acesso aos arquivos da Liga das Nações e da Organização Mundial do Comércio.

Também pude desfrutar da estrutura da FGV-EDESP e do CEBRAP. Centros que me permitiram o contato com uma geração de pesquisadores confiantes na vitalidade do debate acadêmico construtivo. Reconheço ainda a importância do Instituto de Direito do Comércio Internacional e Desenvolvimento (IDCID), no âmbito do qual pude analisar com o grupo de pesquisa em solução de controvérsias essa área na OMC e em nome do qual participei na 5^a. Conferência Ministerial dessa organização.

Na revisão do trabalho tive a cooperação de Alberto Muñoz e Vinícius Tersi.

No mais, agradeço a discussão oportuna, os trabalhos acadêmicos conjunto e o apoio dos amigos Denise Vitale, José Sacchetta, Barbara Rosenberg, Rabih Nasser, Maria Carolina Mendonça de Barros, Evandro Carvalho, Salem Nasser, Maria Lúcia de Pádua Lima, Sérgio Goldbaum, Carlos Maurício Mirandola, Paulo Mattos, Jean Paul Cabral da Veiga Rocha, Marta Machado, Ronaldo Lemos, Vera Kanas, Raul Telles, Adriana Dantas, Maria Cristina D'Ornellas, Elaini Silva, Edson Beas e Edmundo Dalla Libera. Meus agradecimentos especiais, por todos os momentos compartilhados, pela discussão e o apoio constante a Tim Bogaert.

Todos os nomes que aqui menciono não são exaustivos. O subsídio de material e opiniões foi valioso para que eu pudesse colocar no papel todas as idéias. Obviamente sem que nenhuma responsabilidade pelos erros e incompreensões que posso ter cometido seja atribuída àqueles a quem faço referência.

Enfim, a quem agradeço e dedico os resultados de todos os esforços, os amigos próximos que muito me apoiaram, os amigos que ficam em cada um dos centros de trabalho e pesquisa e a minha excepcional família, com referência aos entes mais próximos, meu pai, Vanderlei, minha mãe, Terezinha, Alex, Christiane e Verena.

*As coisas têm peso, massa, volume, tamanho,
tempo, forma, cor, posição, textura, duração,
densidade, cheiro, valor, consistência,
profundidade, contorno, temperatura, função,
aparência, preço, destino, idade, sentido.
As coisas não têm paz.
(Arnaldo Antunes, *As coisas*)*

*...if one is ready to suspend conventional ways of
grasping world affairs and to trace the Frontier as
the basis for understanding present-day
governance, then one is obliged to roam widely
over a broad range of phenomena that sustain both
the dynamics of change and the sources of
constancy.
(James Rosenau, *Along the domestic-foreign frontier*)*

Relação de quadros, esquemas e gráficos	xi
Relação de siglas utilizadas	xii
PARTE I – Globalização como processo de fragmentação e de concentração e sua influência no Direito do Comércio Internacional	1
1 Introdução	2
2 Globalização e comércio internacional: uma leitura pelos modos de produção	14
2.1 A composição dos modos de produção	15
2.2 Influências do processo de globalização nos modos de produção	20
(a) Autonomia dos modos de produção: retração e promoção	20
(b) Interação dos modos de produção	35
2.3 O comércio internacional e os modos de produção dependentes e interdependentes: formas de regulamentação	39
3 A Organização Mundial do Comércio e os espaços estruturais	57
3.1 O marco histórico da criação da Organização Mundial do Comércio e dimensões dos espaços estruturais	58
3.2 A estrutura da Organização Mundial do Comércio e suas inovações: elementos para interagir em mais de um espaço	64
3.3 Os diferentes modos de produção nos espaços da Organização Mundial do Comércio	78
4 As unidades de prática na Organização Mundial do Comércio: as	

novas demandas e a turbulência nas formas de participação	91
4.1 A dupla via: unidade de prática interna e unidade de prática externa	92
4.2 Configuração da unidade de prática interna na Organização Mundial do Comércio	104
4.3 Configuração da unidade de prática externa na Organização Mundial do Comércio	135
5 As instituições privilegiadas e a Organização Mundial do Comércio: as novas demandas e a turbulência nas racionalidades e formas de ação	145
5.1 O pluralismo das instituições reconhecidas pela Organização Mundial do Comércio	146
5.2 A instituição para deliberação: Estado	152
5.3 As instituições não-estatais comerciantes	158
5.4 As instituições não-estatais assistentes	166
5.5 As instituições não-estatais propositivas	177
6 A constelação jurídica na Organização Mundial do Comércio: as novas demandas e a turbulência nas formas de regulamentação	180
6.1 A constelação jurídica e as demais constelações: entre o jurídico e o diplomático	181
6.2 O Direito como instrumento para a regulamentação: turbulências no processo de negociação das regras	186
6.3 O Direito como instrumento para a integração: turbulências nos mecanismos para aplicação das regras	193
6.4 O Direito como mecanismo para solução de controvérsias: turbulências no sistema de aplicação e interpretação das regras	196
7 Conclusão: as perspectivas para um novo arcabouço sociojurídico na Organização Mundial do Comércio	211
PARTE II – O caso do Brasil: análise da recepção de um novo arcabouço sociojurídico na Organização Mundial do Comércio pelo Estado e pela sociedade brasileiros	220

Referências bibliográficas e outras fontes de informação	248
APÊNDICE – Documentos relativos à pesquisa de campo	300
A.1 Metodologia aplicada na pesquisa de campo	301
A.2 Documentos e decisões sobre os mecanismos de participação para instituições não-estatais na OMC e posições do Brasil na qualidade de Membro	311
A.3 Participação de instituições não-estatais de caráter não-governamental na OMC	
(a) Participação nas Conferências Ministeriais	334
(b) Participação nos Simpósios	379
(c) Apresentação de <i>amici curiae</i> no Mecanismo de Solução de Controvérsias	392
(d) Participação em Conselhos Informais	397
(e) Indicação das instituições mais presentes	400
A.4 Participação de instituições não-estatais de caráter intergovernamental na OMC	
(a) Participação nas Conferências Ministeriais	403
(b) Participação nos Simpósios	405
(c) Participação como observadoras nos Conselhos e Comitês da OMC	408
(d) Participação no Mecanismo de Solução de Controvérsias	414
(e) Participação em Programas de Cooperação	416
(f) Indicação das instituições mais presentes	417
A.5 Participação de instituições não-estatais brasileiras de caráter não-governamental na OMC	
(a) Participação nas Conferências Ministeriais	418
(b) Participação nos Simpósios	420
(c) Apresentação de <i>amici curiae</i> no Mecanismo de Solução de Controvérsias	421

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

